



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA**

GERALDO MONTEIRO FORTUNATO

**A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL**

**JOÃO PESSOA - PB
2016**

GERALDO MONTEIRO FORTUNATO

**A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Orientador: Prof. Wilder Kleber Fernandes
de Santana**

**JOÃO PESSOA –PB
2016**

F745c Fortunato, Geraldo Monteiro.

A contribuição da literatura infantil no desenvolvimento
educacional / Geraldo Monteiro Fortunato.– João Pessoa: UFPB,
2016.

43f. ; il.

Orientador: Wilder Kleber Fernandes de Santana
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia –
modalidade à distância) – UFPB/CE

1. Literatura. 2. Educação infantil. 3. Leitura. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2(043.2)

Geraldo Monteiro Fortunato

**A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Coordenação do Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia na Modalidade à
Distância, do Centro de Educação da
Universidade Federal da Paraíba, como
requisito institucional para obtenção do título
de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/2016

BANCA EXAMINADORA

Prof._____

Prof. Orientador – Wilder Kleber Fernandes de Santana
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof._____

Prof. Convidado Universidade
Federal da Paraíba – UFPB

Prof._____

Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

A Deus por sempre se fazer presente em minha vida e me mostrar soluções para todos os problemas. **Dedico!**

AGRADECIMENTOS

A Deus por sempre me dá forças para seguir em frente sendo minha fortaleza, inspiração e base de suporte para que não desista.

A minha família, por estar sempre ao meu lado, enfrentando os desafios junto comigo, me apoiando e me ajudando, seja bons ou ruins momentos.

Ler é sonhar pela mão de outrem. Ler mal e por alto é libertarmo-nos da mão que nos conduz. A superficialidade na erudição é o melhor modo de ler bem e ser profundo.

Fernando Pessoa

Resumo

A Literatura Infantil é capaz de levar ao mundo da fantasia, mais de forma a conectar a realidade vivida pela criança, fazendo a refletir sobre o mundo que a cerca. O objetivo geral é Compreender a importância da literatura como uma ferramenta para o desenvolvimento ético e cognitivo (perspectiva oral) na educação infantil; Buscamos realizar um levantamento histórico sobre a literatura infantil no contexto brasileiro; Discutir as formas pelas quais a literatura é abordada nas turmas de Educação Infantil; Analisar a percepção dos educadores sobre o uso da literatura nas turmas de Educação Infantil. A leitura deve ser apresentada a criança como algo longe de ser enfadonho e mecânico, esta deve ser dinâmica e contextualizada, fazendo com que, a criança ao ler sinta se personagem da história, evolvendo a por inteiro, sendo personagem como leitor para que viva e sinta a história,

Palavras-chave: Literatura, Ensino infantil; Contribuição; Leitura;

Abstract

The Children's Literature is able to lead to the fantasy world, more in a way to connect the reality lived by the child, making to reflect on the world that surrounds it. The general objective is to understand the importance of literature as a tool for ethical and cognitive development (oral perspective) in early childhood education; We seek to carry out a historical survey on children's literature in the Brazilian context; To discuss the ways in which the literature is approached in the classes of Early Childhood Education; To analyze the perception of educators about the use of literature in the classes of Early Childhood Education. The reading should be presented to the child as something far from being boring and mechanical, this must be dynamic and contextualized, causing the child to read feel the character of the story, evolving the whole, being a character as a reader to live and (Clarice Lispector, 2008: 224) "the best of history is not written, it is in the middle of the text."

Keywords: Literature, Children's education; Contribution; Reading;

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
2. A LITERATURA INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA.....	12
2.1 A leitura e suas contribuições.....	13
3. A INFÂNCIA E SUA HISTÓRIA.....	16
3.1 A Infância, do século XX à Contemporaneidade	18
4. O PAPEL DA LEITURA LITERÁRIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL	20
4.1 Um percurso literário	22
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
5.1 Instituição da Pesquisa	26
5.2 Caracterização da Pesquisa.....	26
5.3 Instrumentos de coleta de dados	27
5.4 Sujeitos da pesquisa	28
6. ANÁLISE DE DADOS.....	29
6.1 Entrevista.....	29
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
8. REFERENCIAS.....	40
9. Apêndices.....	42

INTRODUÇÃO

Muito se tem pesquisado e estudado sobre a importância da Literatura Infantil como um dos fundamentos da educação de crianças. Entretanto, a História nos expõe que a literatura para crianças, antes do século XVIII, possuía um seletivo público, pois somente as crianças das altas classes sociais possuíam o privilégio de conhecerem os clássicos da literatura; já as crianças das classes populares tomavam conhecimento desta apenas de forma oral, já que lhes era negado o direito de ler e escrever. Pensando na contemporaneidade, a leitura tem um importante papel no desenvolvimento educacional das crianças nos primeiros anos de ensino, já que é nessa fase que começam os primeiros contatos com as letras e porque não dizer também primeiro contato com a escola, com o ensino/aprendizado.

Pretende-se destacar a importância de a criança ser inserida no mundo literário, sendo este um importante colaborador para a formação de um indivíduo crítico e atuante. Os PCNs – Parâmetros Curriculares trazem os Temas Transversais, assuntos como ética, pluralidade cultural e diversidade, propondo que os textos trabalhados em sala de aula devem proporcionar para a criança e ao jovem a discussão de assuntos pertinentes ao momento social, político e cultural nos nossos dias, tornando-os verdadeiros leitores e não meros decodificadores de códigos.

Este trabalho tem como temática: “A contribuição da literatura no desenvolvimento educacional”, onde por sua vez, tem em vista abordar um debate com que surge da seguinte indagação: “De que forma a literatura literária pode contribuir para o desenvolvimento educacional infantil?

Miguez (2009, p.17) ressalta que se deve atribuir importância à literatura “tanto para a conquista da leitura, quanto para o desenvolvimento do leitor em potencial”, assim percebemos o quanto esta expressão de arte pode contribuir para a formação de indivíduos críticos e atuantes.

O objetivo principal deste trabalho é Analisar a importância da literatura como uma ferramenta para o desenvolvimento ético-cognitivo oral na educação infantil. Assim, justifica-se por viabilizar o contato com o lúdico literário infanto-juvenil como elemento importante para a vida familiar e para o processo de ensino-aprendizagem. Tal percepção foi fortalecida pela observação e experiência desenvolvidas durante o

estágio supervisionado, em que o lúdico tornou-se cada vez mais necessário e urgente enquanto tema de trabalho, de modo a responder aos anseios pessoais de compreensão e imersão no mesmo, bem como caminho significativo de intervenção na realidade onde. Para isso, se faz necessário realizar um levantamento histórico sobre a literatura infantil no contexto brasileiro; discutir as formas pelas quais a literatura é abordada nas turmas de Educação Infantil; analisar a percepção dos educadores sobre o uso da literatura nas turmas de Educação Infantil.

Durante muito tempo a criança foi vista apenas como um pequeno indivíduo, sendo a infância um simples período a ser ultrapassado para que a criança chegasse à vida adulta e se tornasse um ser produtivo. A Literatura para crianças e adultos era a mesma, pois estes universos não eram distinguidos por faixas etárias ou etapas de amadurecimento psicológicas, mas sim em função de classe social.

Na segunda metade do século XVIII, a sociedade passou por várias transformações e novos valores surgiram, bem como uma nova classe social: a burguesia. A sociedade tornou-se sedenta de novidades e no final do século XX uma infinidade de contos foram reeditados para crianças e estas passaram a ser vistas através de uma nova perspectiva. No Brasil, a Literatura Infantil só chegou no final do século XIX. A literatura oral prevaleceu até esse período com o misticismo e o folclore das culturas indígenas, africanas e europeias.

Neste contexto, pode-se afirmar que durante muito tempo a infância foi sabotada, sendo vista apenas como uma etapa a ser rapidamente ultrapassada para que a criança se tornasse um adulto produtivo socialmente. Somente as crianças das altas classes sociais possuíam o direito da leitura e escrita, bem como da Literatura transmitida por seus preceptores. Atualmente a infância é uma das etapas mais importantes e significativas do desenvolvimento humano.

2. A LITERATURA INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA

Literatura é a arte de criar e compor textos, e existem diversos tipos de produções literárias, como poesia, prosa, literatura de ficção, literatura de romance, literatura médica, literatura técnica, literatura portuguesa, literatura popular, literatura de cordel e etc. Lajolo (2008) garante que se ler é essencial, e dessa forma a leitura literária também é fundamental.

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos. (LAJOLO, 2008, p.106)

A literatura também pode ser um conjunto de textos escritos, sejam eles de um país, de uma personalidade, de uma época, e etc. O conceito de literatura tem sido alterado com o passar dos tempos, havendo alterações semânticas bastante relevantes. Para alguns povos latinos, a literatura tinha um teor subjetivo, representando o conhecimento dos letrados. Neste caso, a literatura não era contemplada como objeto do conhecimento, que pode ser estudado. Os povos de língua românica, inglesa e alemã não lhe alteraram o sentido, alteração que só aconteceu na segunda metade do século XVIII, quando o termo passou a designar o objeto de estudo, a produção literária, a condição dos profissionais, etc.

As crianças possuem sede voraz pelo belo pela fantasia, e se deparam com isso na literatura infantil, que os alimenta para suprir os anseios da psique infantil. Os aspectos literários traduzem os movimentos interiores e saciam os próprios interesses da criança. Assim, “A literatura não é, como tantos supõem, um passatempo. É uma nutrição.” (Meireles, 1984, p. 32)

A criança é criativa e precisa de matéria-prima sadia, e com beleza, para organizar seu “mundo mágico”, seu universo possível, onde ela é dona absoluta: constrói e destrói. Constrói e cria, realizando tudo o que ela deseja. A imaginação bem motivada é uma fonte de liberação, com riqueza. É uma forma de conquista de liberdade, que produzirá bons frutos, como a

terra agreste, que se aduba e enriquece, produz frutos sazonados.
(CARVALHO, 1989, p.21)

A Literatura Infantil é capaz de levar ao mundo da fantasia, mais de forma a conectar a realidade vivida pela criança, fazendo a refletir sobre o mundo que a cerca, pois Miguez (2009, p. 17) diz que “a leitura é um processo de percepção da realidade envolvendo, entre outros fatores, a visão do mundo do leitor”.

2.1 A leitura e suas contribuições

Ao modo em que a leitura passa a ser uma realidade para os alunos, eles aprendem a ser críticos sobre o mundo, pois ao modo em que vão surgindo novos fatos, vão se formando também conceitos e principalmente, eles passam de seres dependentes, onde não tem opinião formada, e começam a ter seu próprio ponto de vista a cerca da realidade vivida.

Pretendemos destacar a importância de a criança ser inserida no mundo literário, sendo este um importante colaborador para a formação de um indivíduo crítico e atuante, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais que trazem os temas transversais, que abordam assuntos como ética, pluralidade cultural e diversidade. Os textos trabalhados em sala de aula devem proporcionar para a criança e para o jovem a discussão de assuntos pertinentes ao momento social, político e cultural nos nossos dias, tornando-os verdadeiros leitores e não meros decodificadores de códigos, segundo afirma Miguez (2009, p. 17) “destacando a importância da literatura tanto para a conquista da leitura, quanto para o desenvolvimento do leitor em potencial”. Assim percebemos o quanto esta expressão de arte pode contribuir para a formação de indivíduos críticos e atuantes.

Para Lobato (1964, p. 250), “quem começa pela menina da capinha vermelha pode acabar nos Diálogos de Platão, mas quem sofre na infância a ravage dos livros instrutivos e cívicos, não chega até lá nunca. Não adquire o amor da leitura”. De acordo com este autor, a literatura infantil propõe falar a imaginação dos leitores. Aqueles que na infância tivessem o contato com uma leitura prazerosa, e que a encontre “em sua língua”, encontram aprofundamento no mundo literário, e estendem o “progresso auto educativo” para a fase adulta.

Lembra Cecília Meireles:

não se pode pensar numa infância a começar logo com a gramática e retórica: Narrativas orais cercam a criança da Antiguidade, com as de hoje.” Assim “mitos, fabulas, lendas, teogonia, aventuras, poesia, teatro, festas populares, jogos e representações variadas” ocupam “no passado, o lugar que hoje concedemos ao livro infantil.” E acrescenta: “quase se lamenta menos a criança de outrora, sem leitura especializada, que as de hoje sem os contadores de história. (MEIRELES, 1984, p. 55)

Já que o tema do referido projeto “Leitura literária” ser importante, talvez não seja primariamente aproveitado por pais e professores os quais tema o dever de repassar para seus filhos. Apesar de termos consciência de tais afirmações, muitos professores e pais não dão às crianças a oportunidade de conhecerem e fazerem parte do fabuloso mundo da Literatura Infantil. O gosto pela Literatura inicia-se muito cedo, seja em casa ou na escola, mas se os pais e até alguns professores não são leitores, de que forma este “gosto” poderia ser despertado e incentivado nos alunos?

Coelho (2000, p. 15) traz que “é ao livro, à palavra escrita, que atribuímos à maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens”. Vivemos em uma sociedade super informatizada em que o livro se tornou um mero e simples objeto, sem atrativo, pois as tentações eletrônicas são muito mais atraentes aos olhos das crianças, dessa forma os professores devem se valer de artifícios que façam com que a literatura Infantil não seja esquecida pela escola, seja transmitida através da leitura e das histórias orais e escritas que tanto encantam as crianças e adultos.

A leitura deve ser apresentada a criança como algo longe de ser enfadonho e mecânico, esta deve ser dinâmica e contextualizada, fazendo com que, a criança ao ler sinta se personagem da história, evolvendo a por inteiro, sendo personagem como leitor para que viva e sinta a história, pois como diz Lispector (2008, p. 224) “o melhor da história não está escrito, está nas entrelinhas do texto”, ou seja, está na mágica de ser um verdadeiro leitor que sabe ler e viver uma história.

Isso implica dizer que ler não é somente saber juntar as palavras, e sim procurar adentrar no contexto, entendendo o que o autor quer nos passar, pois muitas vezes a mensagem transmitida está em se deixar envolver se na magia da leitura.

Na ótica de Peruzzo (2011, p. 96),

A literatura infantil desemboca o exercício de compreensão, sendo um ponto de partida para outros textos, pois com o passar do tempo, as crianças sentem necessidade de variar os temas de leitura uma vez que, a leitura é a forma mais sistematizada de elaboração da fantasia, passando a ter um nível mais elevado de cultura, estimulando a escolha e a crítica de certos textos. Para chegar à situação de um constante desenvolvimento de uma cultura da leitura, é necessária uma conscientização da sua importância para a vida e para formação de um povo, porque não há nação desenvolvida que não seja uma nação de leitores...

Assim, a Literatura Infantil estimula vários sentidos: seu estilo singular pode mostrar a criança uma nova gramática da comunicação sem regras fixas unindo, dessa forma, o verbal, o imagético, e o sensorial. É partindo da premissa que a Literatura Infantil contribui diretamente para o desenvolvimento da leitura nos anos iniciais que se justifica a pesquisa que se pretende desenvolver. Assim, a leitura, enquanto atividade social e reflexiva, pode proporcionar vivências criativas, dinâmicas e libertadoras, sendo um desafio para os docentes nesse processo de democratização e mudança coletiva.

3. A INFÂNCIA E SUA HISTÓRIA

De acordo com Áries (1986), as crianças eram vistas nos séculos XIV, XV e XVI como um adulto em miniatura. O tratamento social dispensado a criança era igual ao de adultos, ou seja, sinônimos. Ser criança era um período breve da vida, pois logo se misturavam aos mais velhos. Elas participavam de todos os assuntos da sociedade, adquiriam o conhecimento pela convivência social.

Adultos, jovens e crianças se misturavam em toda atividade social, ou seja, nos divertimentos, no exercício das profissões e tarefas diárias, no domínio das armas, nas festas, cultos e rituais. O ceremonial dessas celebrações não fazia muita questão em distinguir claramente as crianças dos jovens e estes dos adultos. Até porque esses grupos sociais estavam pouco claro em suas diferenciações.

Assim que ingressava na escola, a criança entrava imediatamente no mundo dos adultos. Essa confusão, tão inocente que passava despercebida, era um dos traços mais característicos da antiga sociedade, e também um de seus traços mais persistentes, na medida em que correspondia a algo enraizado na vida. Ela sobreviveria a várias mudanças de estrutura. A partir do fim da Idade Média, percebem-se os germes de uma evolução inversa que resultaria em nosso sentimento atual das diferenças de idade. Mas até o fim do Ancien Régime, ao menos, restaria algo desse estado de espírito medieval. Sua resistência aos outros fatores de transformação mental mostra-nos bem que estamos na presença de uma atitude fundamental diante da vida que foi familiar a uma longa sucessão de gerações. (ARIÉS, 1986, p. 168).

Nesse aspecto, o serviço doméstico se confundia com a aprendizagem consistindo em uma forma de educação da criança. A passagem pela família era rápida e insignificante. Geralmente, a partir dos sete anos, as crianças iriam viver com outra família para serem educadas. Pelos estudos de Áries, percebe-se que não havia uma educação letrada. As crianças eram entregues às famílias, muitas vezes desconhecidas ou vizinhos, para prestarem serviços domésticos ou aprenderem algum ofício. Essas aprendizagens tinham alguns intuios. Nesse contexto, vimos que a criança não era tida como um ser em desenvolvimento, pois sua infância era somente um período a ser ultrapassado, não respeitando assim as fases de cada etapa vivida.

Desde a antiguidade, mulheres e crianças eram consideradas seres inferiores que não mereciam nenhum tipo de tratamento diferenciado, sendo inclusive a

duração da infância reduzida. Por volta do século XII era provável que não houvesse lugar para a infância, uma vez que a arte medieval a desconhecia (ARIÈS, 1978).

Foi possível constatarmos que a criança era considerada como uma espécie de instrumento de manipulação ideológica dos adultos e, a partir do momento em que elas apresentavam independência física, eram logo inseridas no mundo adulto. A criança não passava pelos estágios da infância estabelecidos pela sociedade atual. Outro fator importante era que a socialização da mesma durante a Idade Média não era controlada pela família, e a educação era garantida pela aprendizagem através de tarefas realizadas juntamente com os adultos.

O sentimento de infância, de preocupação com a educação moral e pedagógica, o comportamento no meio social, são idéias que surgiram já na modernidade o que nos leva a crer na existência de todo um processo histórico até a sociedade vir a valorizar a infância. Ariès (1986) é bem claro em suas colocações quando diz que a particularidade da infância não será reconhecida e nem praticada por todas as crianças, pois nem todas vivem a infância propriamente dita, devido às suas condições econômicas, sociais e culturais.

Assim, os sinais de desenvolvimento de sentimento para com a infância tornaram-se mais numerosos e mais significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII, pois os costumes começaram a mudar, tais como os modos de se vestir, a preocupação com a educação, bem como separação das crianças de classes sociais diferentes.

Toda essa preocupação e cuidado com o comportamento de crianças e adolescentes estava ligada ao modelo de civilidade da época, e isso significava ter boas maneiras e regras de etiqueta. Porém, no início do século XVII, surgia um novo conceito sobre comportamento, além de uma literatura pedagógica destinada não somente às crianças e adolescentes, mas principalmente aos pais e educadores. É importante mencionar que até o final do século XVIII, as escolas não eram particularmente frequentadas por crianças de acordo com a faixa etária. Os centros (como eram chamados) acomodavam pessoas de qualquer faixa etária devido seu objetivo ser de caráter mais técnico que pedagógico, dessa forma somente os jovens é que começaram a frequentar a escola.

Na segunda metade do século XVIII, a sociedade passou por várias transformações e novos valores surgiram, bem como uma nova classe social: a burguesia. A sociedade tornou-se sedenta de novidades e no final do século XX

umas infinidades de contos foram reeditados para crianças e estas passaram a ser vistas através de uma nova perspectiva. No Brasil, a Literatura Infantil só chegou no final do século XIX. A literatura oral prevaleceu até esse período com o misticismo e o folclore das culturas indígenas, africanas e Europeias.

Neste contexto, pode-se afirmar que durante muito tempo a infância foi sabotada, sendo vista apenas como uma etapa a ser rapidamente ultrapassada para que a criança se tornasse um adulto produtivo socialmente. Somente as crianças das altas classes sociais possuíam o direito da leitura e escrita, bem como da Literatura transmitida por seus preceptores.

3.1 A Infância, do século XX à Contemporaneidade

Porém, essa realidade com o tempo foi se modificando e atualmente as crianças possuem direitos preservados e principalmente as famílias têm em seus papéis a responsabilidade de educar e fazer com que a criança seja uma pessoa que gradativamente seja “moldada” e preparada.

Atualmente a infância é uma das etapas mais importante e significativas do desenvolvimento humano. Atualmente, é lei: todas as crianças na escola, independente de sua classe social, a escola recebe uma grande diversidade cultural. Segundo Gregorin Filho (2009, p 42),

A escola se torna um espaço de convergência de todas essas realidades, necessitando o professor de uma preparação cada vez mais sólida para o desenvolvimento do seu trabalho nessa sociedade em processo visível de metamorfose social, econômica e cultural.

Como a preocupação com a infância passava-se a considerar os problemas que surgiam, tanto econômicos quanto políticos. Os esforços para definir políticas públicas que tinham por objetivo recuperar a infância, foram se intensificando em todas as partes do mundo. No Brasil, essa iniciativa se deu por volta 1942 quando foi criado o Serviço de Assistência ao Menor - SAM, que abrigavam menores considerados em conflitos com a lei, em regime disciplinar. Esse modelo de institucionalização, no entanto, foi criticado por conter ações consideradas repressivas, tanto que com o golpe militar de 1964, o SAM foi extinto, e partir daí até

a década de 1970, a discussão em torno da infância passa a ser considerada como prioridade no campo político e social. Já na década de 1980, essas discussões passam a ter influência de caráter normativo internacional.

Diante de toda essa articulação, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA - que estabelece as diretrizes no campo das políticas públicas de atendimento à criança e adolescentes, buscando assim, discriminar a infância e juventude pobre, para que todos sejam reconhecidos como sujeitos de direitos.

Após a promulgação da Lei nº 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, os textos produzidos para a infância trazem à preocupação de interagirem assuntos pertinentes a realidade em que vive. Desta forma, a leitura proporciona a formação de um indivíduo atuante e participativo, capaz de interagir com a realidade que o rodeia.

A Literatura Infantil não possui objetivos meramente pedagógicos e não pode ser considerada apenas para despertar o gosto pela leitura, mas também proporcionar prazer. Durante muito tempo, mas precisamente na Idade Média, a leitura literária como prazer era concedida apenas para adultos e hoje o universo infantil é algo infinito e maravilhoso.

4. O PAPEL DA LEITURA LITERÁRIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Pretendemos destacar a importância de a criança ser inserida no mundo literário, sendo este um importante colaborador para a formação de um indivíduo crítico e atuante. Os diversos textos trabalhados em sala de aula devem proporcionar para a criança e para o jovem a discussão de assuntos pertinentes ao momento social, político e cultural nos dias circundantes, tornando-os verdadeiros leitores e não meros decodificadores de códigos.

O gosto pela Literatura inicia-se muito cedo, seja em casa ou na escola, mas se os pais e até alguns professores não são leitores como este “gosto” poderia ser despertado e incentivado nos pequenos?

Assim, a Literatura Infantil estimula vários sentidos: seu estilo singular pode mostrar a criança uma nova gramática da comunicação sem regras fixas unindo, dessa forma, o verbal, o imagético, e o sensorial. É partindo da premissa que a Literatura Infantil contribui diretamente para o desenvolvimento da leitura nos anos iniciais que se justifica a pesquisa que se pretende desenvolver.

A leitura é de fundamental importância para o desenvolvimento das pessoas, para nossa formação social, contemplando os mais variados aspectos que vão desde a linguagem, passando pela sensibilidade, emoção até a criticidade e exercício da reflexão que são fundamentais para as diferentes aprendizagens. Através das leituras que realizamos, nos apropriamos de um vasto conhecimento sobre diferentes lugares. Assim, descobrimos um novo mundo de culturas e saberes, muitas vezes sem fisicamente sairmos do lugar.

Ler é um processo contínuo, pois envolve uma compreensão que não se esgota na decodificação da palavra escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. Para Orlandi (2003) a produção do sentido está no modo como a leitura se relaciona entre o dito e o compreendido. O ato de ler implica, segundo Freire (1989), na percepção crítica, na interpretação, na reescrita, na reelaboração do que lemos.

Aprendemos a ler a partir do nosso contexto pessoal, e para ir além das linhas e entrelinhas (SILVA, 2003), precisamos valorizar o ato de ler, que apenas começa na decodificação da palavra escrita. Ela se antecipa e perdura na

inteligência do mundo. Segundo Paulo Freire no livro *A importância do ato ler* (1989), a leitura da palavra articula se com a leitura de mundo, pois “A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo” (FREIRE, 1985, p.9). Isso significa dizer que a leitura do impresso veiculada em livros ou telas de eletrônicos, está intimamente relacionada com as experiências e as vivências dos leitores.

Refiro-me a que a leitura de mundo se trata de leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura de mundo, mas que por certa forma de ‘descrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (FREIRE, 1984 a, p.22).

Orlandi (2003) distingue a leitura em vários sentidos e em sua acepção mais ampla que é “produção de sentidos”, e justifica que ela pode ser utilizada tanto para escrita quanto para oralidade. Diante de um exemplar de linguagem de qualquer natureza, torna-se possível o ato de ler, portanto, pode-se falar de leitura tanto da fala cotidiana da balconista, do feirante e cordelista ao texto de Aristóteles. Isso requer do leitor conhecimentos que vem do seu repertório cultural, isto é, os saberes prévios Freire (1985) ou memória discursiva Foucault (1992), que são todas as lembranças e saberes que os leitores recorrem ou evocam a fim de produzir os sentidos para as leituras que fazem.

Maia (2007), nessa perspectiva, explica que a experiência prévia, a visão de mundo e o conhecimento anterior são significativos para a produção dos significados acerca do que foi lido. Portanto, o ato de ler culmina num ato consciente que não se esgota nele mesmo para resultar em uma atividade que busca compreender o ser e estar no mundo. Sendo assim, não se sustenta apenas em bases psicológicas, mas também históricas e filosóficas.

A leitura é essencial em todos os aspectos de nossas vidas, desde a fase escolar, passando pela nossa maturidade e o nosso meio social e profissional, porque nos proporciona conhecimento, enriquece vocabulário, dinamiza o raciocínio, tornando-os sujeitos leitores proficientes, podendo dialogar sobre diversos assuntos, ser crítico com argumentações construtivas e convincentes, além de nos tornar cientes do mundo que nos cerca. Para Martins (1989) não aprendemos a ler apenas lendo o material impresso ou apresentado diante das telas dos suportes eletrônicos,

mas vivendo e interagindo com as diferentes linguagens que dinamizam a comunicação na atualidade, refletindo e agindo sobre as mesmas.

Segundo Martins (1989), ter o domínio da leitura é fundamental para interagir na sociedade cada vez mais caracterizada por diferentes signos gráficos e imagéticos que organizam a dinâmica da comunicação nesses tempos de multimídias e redes sociais. Ler proporciona a recriação de novas situações, nos ensina, transforma e constrói. Ao leremos, podemos nos tornar personagens e autores de nossas histórias e participarmos das construções de histórias coletivas.

De acordo com Souza (2009) em países como o Canadá e Estados Unidos, por exemplo, muitas escolas já aboliram definitivamente os livros didáticos e utilizam os de literatura para ensinar os mais diferentes conteúdos, mas principalmente utilizam os textos literários para ensinar alunos a ler. Dessa forma, a autora deixa claro o potencial da literatura em auxiliar o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança, podendo e devendo ser usadas nas escolas, não só com o intuito pedagógico, mas também na formação de leitores.

Para Abromovich (2003) é importante que durante a formação da criança ela possa ouvir muitas histórias. Esse contato poderá desenvolver na criança o gosto pela leitura, cabe destacar ainda que, não existe um caminho único ou uma receita para se formar um leitor. O que existem são dicas para estimular esse processo até que torne-se um hábito. Para isso acredita-se que recorrer à literatura infantil, é essencial para que de uma forma encantadora consiga mostrar aos alunos como pode ser bom e agradável o ato da leitura.

4.1 Um percurso literário

Segundo Coelho (2000), ao seguir o percurso histórico das histórias infantis, deparamo-nos com o fato de que, em suas origens, elas surgiram destinadas ao público adulto, e com o passar do tempo, transformou-se em literatura para os pequenos. Dessa forma, a autora deixa transparecer que a literatura infantil nasceu da adaptação da literatura adulta, não contendo uma preocupação específica com as necessidades das crianças.

Baldi (2009, p.09) diz que “essa e como qualquer outra forma de arte, é capaz de nos tornar pessoas melhores, não só intelectual, mas emocionalmente, porque

desperta o que de melhor existe em nós". Ela afirma que a literatura infantil é como uma forma de arte que está diretamente ligada aos sentimentos humanos e por isso tem a capacidade de transformar as pessoas.

Acredita-se que a infância é o melhor momento para iniciar o processo de estímulo à leitura, nesse período é importante motivar as crianças desde cedo a criar o hábito de ler por prazer. E utilizar como caminho a literatura infantil, é fundamental devido a sua capacidade de envolver o leitor por inteiro, apelando para suas emoções e fantasias.

Ao tomar contato com qualquer obra chamada de literatura infantil, antes de qualquer coisa, deve-se tomá-la como um texto portador de linguagem específica e cujo objeto é expressar experiências humanas e, em razão disso, não pode ser definida com exatidão. (GREGORIN, 2009, p.44) Isso deixa claro que há uma profunda discordia entre os teóricos no que diz respeito à conceituação da literatura infantil, sem intenção de fechar o assunto.

A literatura infantil é considerada como arte por ter a capacidade de transformar a realidade de uma forma mágica e encantadora. E pode ser usada como um valioso recurso para o estímulo à leitura prazerosa.

A literatura infantil, utilizada de modo adequado, é um instrumento de suma importância na construção do conhecimento do educando. Ela faz com que ele desperte para o mundo da literatura não só como um ato de aprendizagem significativa, mas também como uma atividade prazerosa. Não se deve esquecer que a sala de aula é um espaço para a construção de bons leitores, que valorizem a leitura pelo simples prazer de viajar pelas histórias.

Dessa perspectiva a interpretação de uma obra literária faz-se no conhecimento do significado que "cada linguagem busca dar às realidades mostradas, por meio da montagem e da remontagem, da construção de um significado aleatório, de cada texto, em sua natureza". (SOUZA, 2009, p.11) Todos sabem que é muito importante saber ler para enfrentar as muitas situações que encontramos no dia-a-dia. Mas para que ler também obras de literárias infantis? Afirma Brasil: Só mesmo nas obras literária, nos romances, nos contos, nos poemas, que a imaginação, tanto a do autor como a do leitor acabam se completando. Um livro só ganha vida no momento em que alguém o apanha e abre suas páginas para descobrir o mundo que se esconde ali dentro. (BRASIL, 2006, p.13) Com isso, só

nas obras literárias pode-se encontrar a emoção capaz de prender a atenção do leitor. A literatura infantil faz o leitor experimentar sentimentos de alegria, dor, medo e paixão, tudo isso dentro das histórias.

Cagliari (2003) afirma que o hábito da leitura é a maior herança que a criança pode receber, é por meio da leitura que o ser humano obtém o conhecimento, então é necessário que a escola em sua prática pedagógica desenvolva ações voltadas para a prática da leitura. Pois a leitura amplia os conhecimentos do ser humano, estimula o desejo por outras leituras, exercita a imaginação e a fantasia, contribui para compreender como funciona a escrita.

O processo da leitura não se dá num só período, ao contrário, é decorrente de um desenvolvimento por toda a vida. Desenvolver o interesse e o hábito de leitura é um processo constante, que começa muito cedo e continua pela vida a fora. A capacidade de ler está intimamente ligada à motivação, e quando essa motivação não começa em casa cabe aos professores desempenhar esse importante papel, ensinar a criança a ler e a gostar de ler.

Se o professor acreditar que além de informar, instruir ou ensinar, os livros de literatura infantil podem dar prazer, então precisa encontrar meios de mostrar isso às crianças. E elas vão se interessando aos poucos e vão querer buscar nos livros esta alegria e prazer. Tudo está em ter a chance de conhecer

Segundo Cagliari (2003) o desafio da escola é o de promover o hábito da leitura nos alunos, pois a leitura é fundamental para a sua formação, através da leitura o indivíduo adquire conhecimentos que lhe serão úteis no futuro e uma melhor visão da sociedade com capacidades reflexivas e resolução de problemas. Pessoas leitoras têm mais chances de realizarem-se pessoal e profissionalmente por saberem se posicionar diante de diversas situações. E é isso que a escola busca na literatura infantil, apoio para despertar nos educando o interesse pela leitura.

A leitura é uma prática social que envolve “atitudes, gestos e habilidades que são mobilizados pelo leitor, tanto no ato da leitura propriamente dito, como no que antecede a leitura e no que decorre dela”. (BATISTA, 2005, p.63) Por isso, é necessário que o professor crie situações em que os alunos possam participar de atitudes que levem o aluno a gostar e interessar-se pela leitura. Para a autora crianças que vivem no meio familiar, onde existem pessoas alfabetizadas e que

utilizam a escrita e a leitura em suas tarefas diárias, comprehende facilmente a funcionalidade da língua escrita.

O contato com um ambiente onde existem diversos materiais de leitura, tais como: livros, revistas e jornais, e o incentivo a utilização dos mesmos, despertará nas crianças o desejo de conhecer o mundo das letras. Portanto é necessário levar para a sala de aula, materiais diversificados, facilitando o aprendizado, principalmente no início da escolarização.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é uma forma de investigação, feita para ampliar o conhecimento, é uma descrição minuciosa e rigorosa do objeto de estudo. Apresentei neste capítulo o detalhamento da realização da pesquisa, expondo, de forma detalhada, a instituição da pesquisa, o método, os sujeitos e os instrumentos para a realização da pesquisa, bem como, detalhei o campo da pesquisa, onde ocorreu a coleta de dados, referente, ao estudo sobre a contação de história.

5.1 Instituição da Pesquisa

Para melhor entender o tema, realizei pesquisas na instituição de ensino infantil do município de São Bento - PB, na rede pública, mais precisamente na “Escola evolução da leitura” (nome fictício), onde fiz levantamentos de tais situações que envolvam o tema.

A escola supracitada fica localizada na Rua Francisco Bento de Oliveira, foi fundada no ano de 1983, pelo então prefeito Milton Lúcio da Silva, e leva esse nome pelo motivo de prestar uma homenagem à família que doou o terreno para a construção. Quanto à estrutura, a escola Porfiria Vieira, como é chamada conta com um campo físico de seis salas de aula, uma sala para a direção, cinco banheiros sendo que dois para uso masculino, dois para uso feminino e outro para o uso dos funcionários, uma cantina, um quarto usado para o depósito e um salão onde é usado para a recreação dos alunos.

A referida instituição conta com um gestor geral, 2 gestores adjuntos, 16 professores, divididos nos três horários de funcionamento, 2 auxiliar de serviço, 2 merendeiras, 2 porteiro, onde há o revezamento de horário, há 314 alunos matriculado para o ano, entre 04 a 11 anos, porém já houve algumas desistências, não tendo ainda o numero real. O planejamento é realizado a cada 15 dias e é norteado pelo projeto político pedagógico (PPP).

5.2 Caracterização da Pesquisa

A pesquisa se caracteriza como pesquisa de campo sob uma abordagem qualitativa. De acordo com Lakatos & Marconi (1991, p.186):

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

A referida pesquisa com abordagem qualitativa descritiva, busca dessa forma descobrir qual a contribuição da leitura em turmas da educação infantil. Para Neves (1996, p.1), esse tipo de pesquisa- a pesquisa qualitativa- é “[...] um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados”.

Ainda sobre a pesquisa qualitativa, destacamos que esta permite realizar o registro preciso e detalhado do que acontece no lugar, possibilitando ao pesquisador, fazer uma pesquisa do objeto de estudo a partir dos dados colhidos entre os professores.

Segundo Chizzotti (2006, p.1), “O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constitui objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível”. A pesquisa qualitativa de caráter investigativo deixa os entrevistados pensarem livremente sobre o tema em questão, possibilitando ao pesquisador fazer uma análise do objeto de estudo a partir dos dados coletados entre os profissionais.

5.3 Instrumentos de coleta de dados

Este trabalho de pesquisa se afirma dentro do paradigma qualitativo, sendo realizado por meio do método descritivo, onde utilizarei como instrumento de pesquisa um questionário semi-estruturado, contendo questões objetivas e subjetivas de forma a proporcionar liberdade de comunicação. Esse questionário será dividido em dois momentos: o primeiro destacará o perfil do sujeito pesquisado

e o segundo, abordará o tema em estudo que versa sobre a leitura Educação Infantil, composto por nove questões, sendo quatro abertas e cinco fechadas.

O questionário foi elaborado com o objetivo de analisar a percepção dos sujeitos participantes sobre o conhecimento e importância da leitura para o desenvolvimento da criança. O preenchimento deste instrumento de coleta de dados foi realizado pelos sujeitos participantes da pesquisa, dando-lhes assim, liberdade e espontaneidade nas respostas, possibilitando-me uma compreensão crítica dos resultados.

5.4 Sujetos da pesquisa

Torna-se importante destacar que participarão da pesquisa professores da Escola Municipal Porfiria Vieira dos santos. O objetivo será a realização de um estudo comparativo, que possibilitará verificar como as educadoras trabalham com literatura para desenvolver a prática da leitura dos alunos.

Considerado o universo a ser pesquisado, foi feito recorte para selecionarmos uma amostragem significativa para nossa pesquisa, facilitando a coleta de dados e, por consequência, dando-nos melhores condições para executarmos nossa observação, interpretação e análise das práticas pedagógicas realizadas na escola. Assim, observei a turma do primeiro e segundo ano do ensino infantil. A escolha para trabalhar nas referidas turmas foi por ser nessa fase que as crianças começam a desenvolver o a leitura, e que por meio da literatura, elas tem seus primeiros contatos com histórias, consequentemente desenvolvendo suas atividades educacionais.

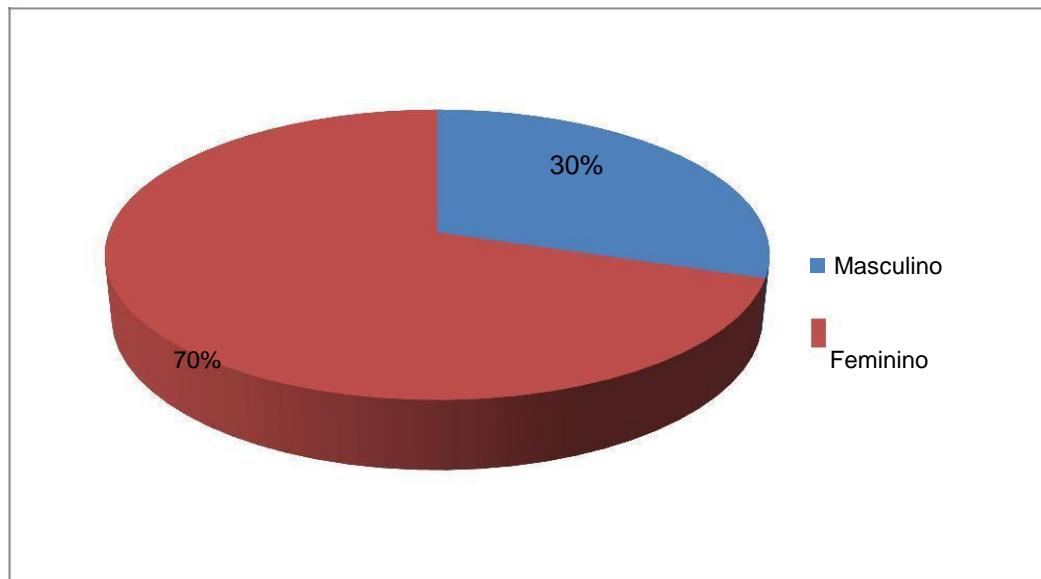
6. ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados teve inicio após receber a coleta destes, o levantamento foi feito em busca de analisar de que forma os professores trabalham a questão da literatura no ensino infantil., a partir dai, montou se a análise das respostas a qual seguem agrupadas para facilitar o entendimento e assim realizar o embasamento teórico de acordo com diversos autores que abordam o tema em questão.

Foram entrevistados ao todo dez professores, sendo que por motivo de algumas respostas coincidirem, em alguns gráficos fora colocado apenas algumas das respostas para evitar a repetição de respostas.

6.1 Entrevista

GRÁFICO 1 : Sexo dos professores entrevistados



FONTE: Coleta de dados (2016)

Dos professores entrevistados 30% correspondem ao sexo masculino e 70% do sexo feminino, onde ambos os professores trabalham na rede pública de ensino no município de São Bento PB, como também todos são formados em pedagogia

onde alguns tem especialização em psicopedagogia , outros em supervisão e orientação educacional, trabalhando com o ensino infantil.

Pergunta 1: Há quanto tempo você trabalha com alfabetização?

*Professor 1: Aproximadamente há 02 anos em sala de aula;
 Professor 2: há 20 anos;
 Professor 3: Há 07 anos;
 Professor 4: Há 17 anos;
 Professor 05: Há 04 anos;
 Professor 6: há 08 anos;
 Professor 7: Há 14 anos;
 Professor 8: Há 19 anos.*

Percebemos que há uma oscilação entre professores antigos e os mais novos, variando o percentual entre 32% a 44%.

A alfabetização escolar constitui um processo dinâmico de relações estabelecidas entre o objeto de conhecimento (modalidade escrita da língua materna), o sujeito que aprende (o aluno alfabetizando), o sujeito que ensina (o professor e demais sujeitos capazes de influenciar o processo de aprendizagem) e as situações de ensino-aprendizagem (encaminhamento didático-pedagógico tendo em vista a aprendizagem da leitura e da escrita). O tratamento dado a cada um destes aspectos, ou ao seu conjunto, resulta em uma determinada concepção teórico-metodológica de alfabetização (TRESCASTRO, 2001).

O ato de alfabetizar deve ser tratado na educação como o andar é tratado na vida das pessoas, tudo começa através do primeiro passo, a alfabetização não é diferente, pois para se ter uma boa educação é necessário ter uma boa base de ensino. Passando diretamente pela alfabetização, pois é nos primeiros de ensino que a criança venha a está preparado para enfrentar os desafios vindos com o decorrer dos estudos.

Pergunta 2: Qual seu conceito sobre literatura?

*Professor 1: A literatura é o caminho indispensável ao desenvolvimento das mais variadas linguagens;
 Professor 2: Literatura é um recurso rico em informações e nos oferece um método prazeroso e divertido;
 Professor 3: É um conjunto de habilidades de ler e escrever de forma correta;
 Professor 4: A literatura é a arte de se comunicar e encantar através do relato de contos e histórias ou “casos”;
 Professor 5: Conjunto de habilidades de ler e escrever, a “arte” das palavras.*

O crítico e sociólogo Antônio Cândido constrói o seu conceito de literatura:

A arte, e portanto a literatura, é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem , que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicando em uma atitude de gratuidade. (CANDIDO, 1972:53).

Literatura é a arte de criar, nela podemos encontrar um mundo de fantasia a qual a imaginação é um mar infinito, e que navegamos em histórias, contos, onde a habilidade de ler e escrever nos remete a um desenvolvimento, trazendo informações com métodos inovadores ocasionando muitas vezes um momento de descontração e prazeroso sem abandonar o aprendizado.

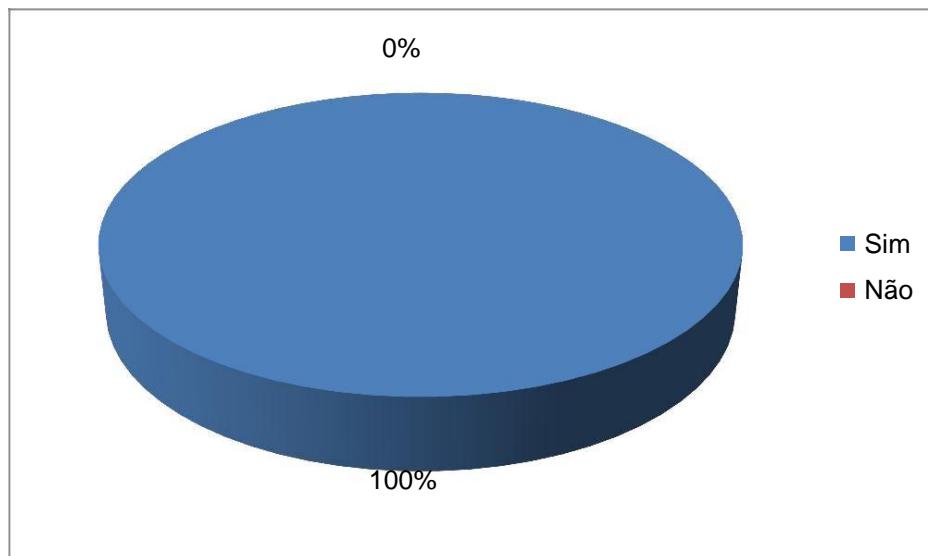
Pergunta 3: Você conta história para seus alunos?

Professor 1: Sim, constantemente;
Professor 2: Faz parte da rotina diária;
Professor 3: Sim.

[...] a história é importante alimento da imaginação. Permite a auto identificação, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos, acenando com a esperança. Agrada a todos, de modo geral, sem distinção de idade, de classe social, de circunstância de vida. Descobrir isso e praticá-lo é uma forma de incorporar a arte à vida [...] (COELHO, 1997, p. 12)

Não tem como falar em literatura sem passar pela ideia da introdução de contos de histórias na sala de aula, uma vez que histórias não constituem muito mais que obras literárias escritas muitas vezes por filósofos, mas que não impede que qualquer pessoa possa criar histórias, tornando assim as aulas mais atraentes ainda, pois os alunos se engajam e envolvem-se para criarem suas próprias histórias, usando de sua criatividade. Na medida em que criam suas próprias histórias, estão aprimorando sua escrita e leitura.

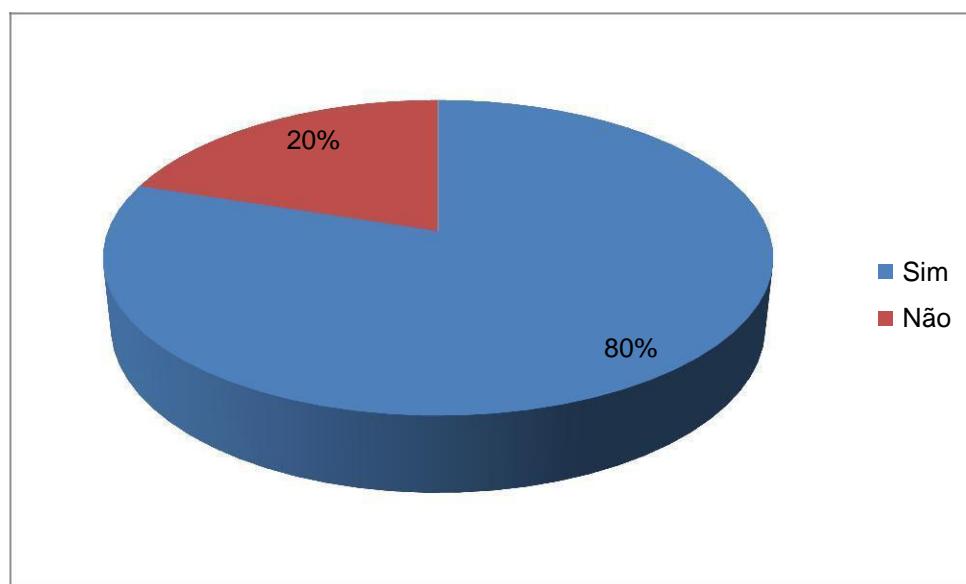
GRÁFICO 2: Em suas aulas, você usa livros de contos infantis como metodologia de trabalho?



FONTE: Coleta de dados 2016

Dos entrevistados, todos os professores disseram usar livros de contos infantis como ferramenta de trabalho, e consideraram indispensáveis no ensino infantil.

GRÁFICO 3: Você usa fantoches como metodologia em suas aulas??

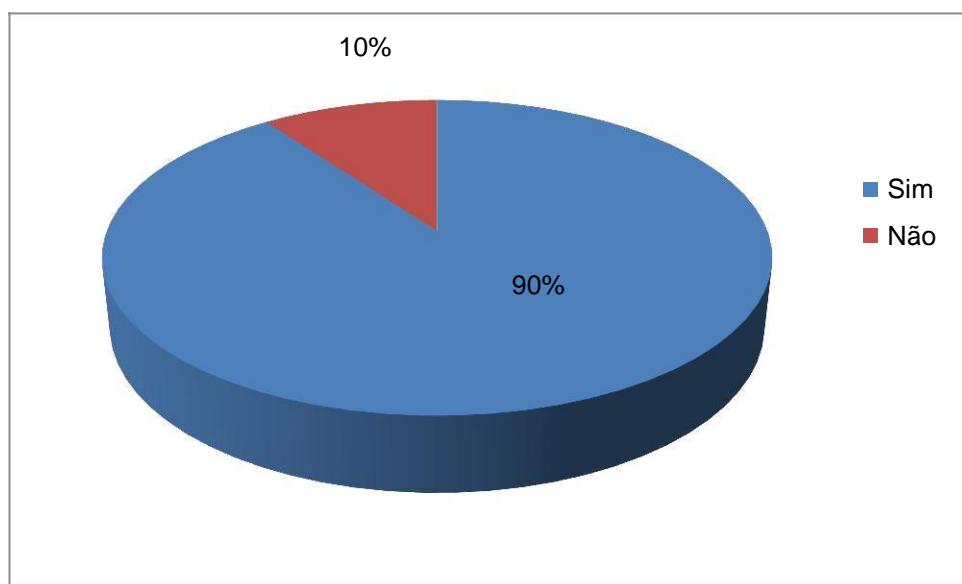


FONTE: Coleta de dados 2016

Fantoches; são tipos de marionetes animadas por uma pessoa e que se distingue pela manipulação que resulta da introdução da mão numa espécie de luva em que o dedo indicador vai suportar a cabeça do boneco, o polegar e o anelar

suportam e movem os braços. e que na coleta, 80% dos professores disseram usar e apenas 20% disseram não utilizar em suas aulas.

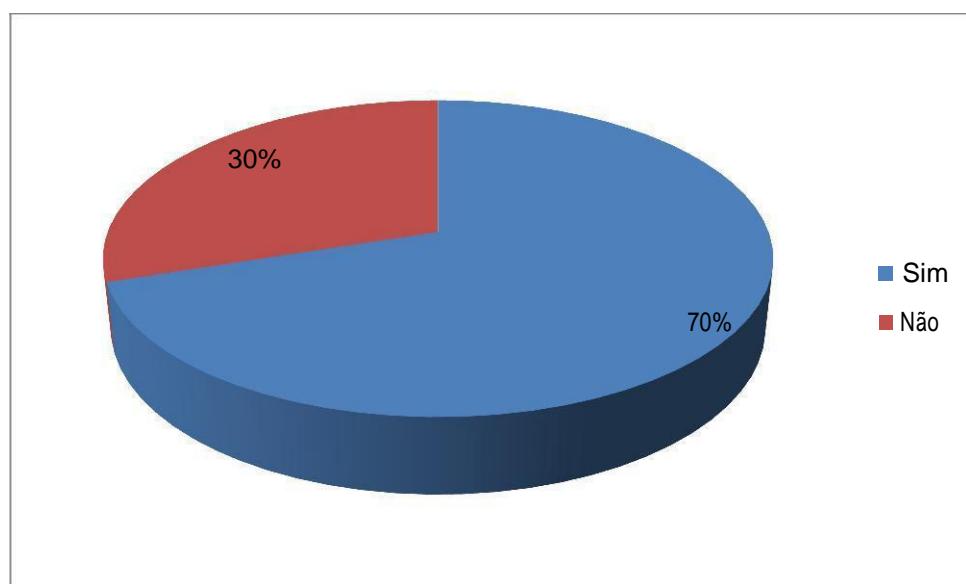
GRÁFICO 4: Você usa objetos como metodologia em suas aulas?



FONTE: Coleta de dados 2016

Dando continuidade a coleta, 90% dos professores interrogados disseram utilizar objetos como ferramenta metodológica em suas aulas (jogos, tablets, etc..) em contrapartida, 10% disseram não utilizar;

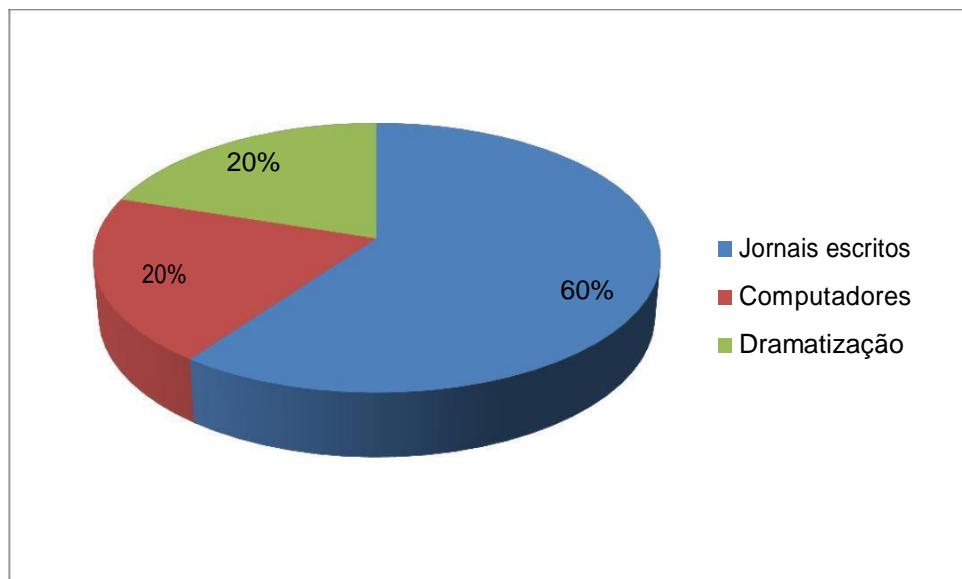
GRÁFICO 5: Você usa fantasias como metodologia em suas aulas?



FONTE: Coleta de dados 2016

Dos professores indagados a 30% dos entrevistados disseram não fazer uso de qualquer tipo de fantasia em suas aulas, classificando inclusive como desnecessárias, enquanto que 80% afirmaram fazer uso de tal ferramenta, como nos mostra o gráfico acima.

GRÁFICO 6: Você usa outros tipos de metodologias, quais?



FONTE: Coleta de dados 2016

Na pesquisa foi deixado em aberto outros tipos de metodologias a qual os professores faziam uso em suas aulas, e o resultado foi, 60% deles disseram fazer uso de jornais escritos, 20% usa computadores e 20% utiliza dramatização.

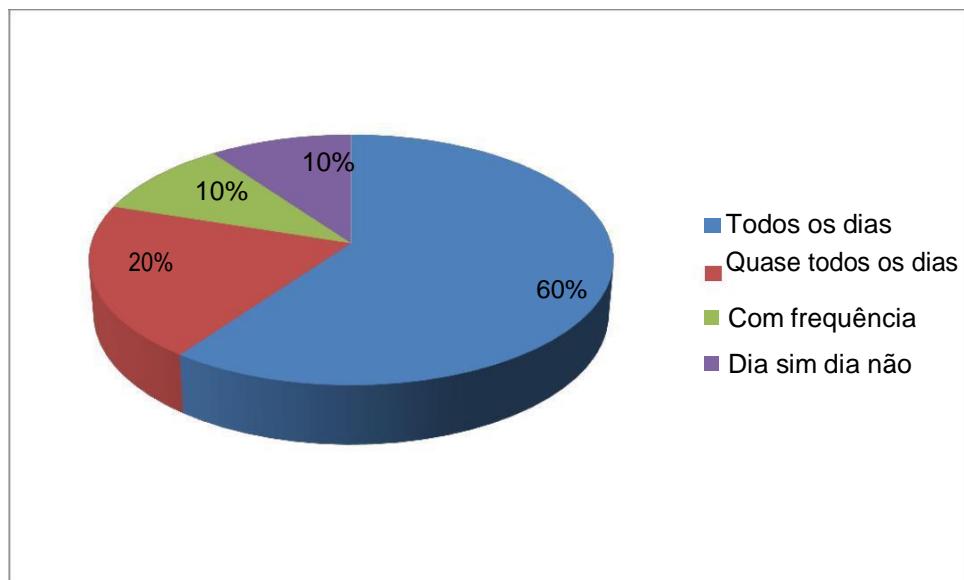
Pergunta 4: Você utiliza diferentes gêneros textuais, se sim, quais?

*Professor 1: Fábulas, contos, música, receitas, etc;
 Professor 2: receitas, contos, romances, carta propaganda, anúncios, convites;
 Professor 3: utilize fábulas e contos;
 Professor 4: poemas, fábulas e contos;
 Professor 5: jornais, poemas, conto.*

A introdução de vários gêneros literários no ensino infantil se faz necessário para que os alunos tenham conhecimentos sobre vários tipos de linguagens, onde cada gênero tem suas propriedades, fazendo com que o processo de alfabetização seja recheado de conhecimento, fazendo com que os alunos usem suas criatividades e mergulhem em mundos imaginários ao ouvir um conto, tenham

acesso a linguagem culta com uma notícia de jornal, e assim segue cada gênero com sua importância.

GRÁFICO 7: Você pratica leitura com qual rotina?



FONTE: Dados da coleta (2016)

Dos professores que foram interrogados com a pergunta sobre a rotina com que eles praticam leitura em suas aulas, todos responderam praticar, porém 60% dissera praticar todos os dias, 20% quase todos os dias, 10% com frequência e 10% afirmaram que praticam dia sim dia não; vale ressaltar que essa leitura a qual foram interrogadas é quando elas tem a leitura como forma de avaliação.

Pergunta 5: Na sua opinião em que essa literatura contribui para o processo de ensino aprendizagem?

Professor 1: Contribui para sua formação intelectual, ajudando no seu posicionamento diante do mundo, na sua forma de ver as coisas que o cercam, bem como, o sensibilizando para as mais diversificadas situações;

Professor 2: Amplia a percepção de mundo, ajuda na interação social e no desenvolvimento da linguagem;

Professor 3: A literatura desenvolve a atenção, formação de opiniões, raciocínio rápido, interpretação;

Professor 4: A literatura na vida da criança exerce um papel muito importante no processo de aprendizagem, quando ele se faz presente no seu dia a dia;

Professor 5: Em todos os aspectos, na percepção, na oralidade, atenção, sequenciação de fatos, caracterização de personagens, são muitos os saberes, habilidades e conhecimentos a serem explorados.

De acordo com Silva (1998 a: 56), “em certo sentido, a leitura de textos se coloca como uma ‘janela para o mundo’. Por isso mesmo, é importante que essa janela fique sempre aberta, possibilitando desafios cada vez maiores para a compreensão e decisão do leitor”. A leitura literária deveria ser trabalhada na escola como essa “janela para o mundo”. A obra literária poderá, assim, ser recriada e reinventada pelos leitores, tendo em vista as diferenças de repertórios, de experiências prévias de leituras, bem como a diversidade e heterogeneidade de expectativas dos leitores.

A contribuição da literatura é de forma indiscutível, pois com a introdução da literatura no ensino aprendizado os alunos passam de forma sistemática a ter uma visão crítica sobre pontos de leitura, e estes vão amadurecendo na medida em que se tem contato com o meio literário.

Pergunta 6: Em seu ponto de vista, qual a contribuição da literatura no processo de leitura dos alunos? e porque?

Professor 1 Amplia o conhecimento no mundo; desenvolve a cultura, oportuniza a criatividade do imaginário, viabiliza uma comunicação fluente; Isso porque permite ao aluno se imaginar dentro da narrativa, sendo protagonista de uma dada história e amplia todas as suas potencialidades;

Professor 2: Contribui da seguinte forma: estimula funções essências para formar o hábito da leitura, porque os torna alunos leitores;

Professor 3: A literatura quando incentivada na sala de aula de forma despretensiosa (sem cobranças didáticas) contribui para que o aluno consiga descobrir um leitor e assim a gostar e experimentar outros textos;

Professor 4: Como a literatura apresenta diversos gêneros em algum deles seu público irá se identificar, quando se ler ou se ouve, alguém lendo aos poucos, vai se adquirindo o hábito e gosto pela leitura, só se forma grande leitores em contato com a literatura.

A literatura se torna importante no processo de leitura dos pelo motivo de que através dos livros, revistas e demais métodos que a criança desenvolve o hábito da leitura, uma vez que a troca de experiências, as discussões sobre os textos, a valorização das interpretações dos alunos tornam-se atividades relegadas a

segundo plano. A quantidade de textos “lidos” (será que de fato são “lidos” pelos alunos?) é supervalorizada em detrimento da seleção qualitativa do material a ser trabalhado com os alunos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura contribui no desenvolvimento educacional infantil de forma que leva os alunos a despertar neles a vontade e busca no ato de ler, fazendo com que se tornem pessoas com um vocabulário rico em conhecimentos, um vasto conhecimento de cultura onde os próprios alunos passam a ser escritores de suas próprias histórias.

Para obtermos resultados referentes ao tema, foram feitas pesquisas em livros, textos, artigos e fala de estudiosos, conhecendo um pouco o pensamento de cada um deles, não sendo bastante, a pesquisa foi além das fronteiras de textos e invadiu a prática, realizando coleta de dados com profissionais que atuam com o ensino infantil no município de São Bento, onde o foco era destacar como e de qual forma era o pensamento e a atuação dos mesmos com o uso da literatura em suas aulas.

Pois bem, a literatura é capaz de levar ao mundo da fantasia, fazendo com que as crianças reflitam o mundo a que o cercam. Ao modo em que as crianças passam a ter contato com a leitura, elas passam a serem pessoas críticas onde lhes permite ter seus próprios pontos de vista sobre importantes questionamentos.

O papel da literatura é de fazer surgir o interesse dos alunos pela leitura, pois os mesmos começam a se interessar se por textos de histórias que em muitas vezes elas passam a serem os próprios personagens, navegando em uns diversificados mundos imaginários. Meireles (1984) nos mostra que não se pode pensar numa infância a começar logo com a gramática e retórica: Narrativas orais cercam a criança da Antiguidade, com as de hoje. Assim “mitos, fabulas, lendas, teogonia, aventuras, poesia, teatro, festas populares, jogos e representações variadas” ocupam “no passado, o lugar que hoje concedemos ao livro infantil.”

Uma ferramenta de grande importância e que não se deve esquecer já mais nessa metodologia e ensino, são os livros, pois é neles que os alunos começam a se familiarizar com textos pois não se pode pensar numa infância a começar logo com a gramática e retórica: Narrativas orais cercam a criança da Antiguidade, com as de hoje.” Assim “mitos, fabulas, lendas, teogonia, aventuras, poesia, teatro, festas populares, jogos e representações variadas” ocupam “no passado, o lugar que hoje concedemos ao livro infantil.

A leitura é de fundamental importância para o desenvolvimento das pessoas, para nossa formação social, contemplando os mais variados aspectos que vão desde a linguagem, passando pela sensibilidade, emoção até a criticidade e exercício da reflexão que são fundamentais para as diferentes aprendizagens. Através das leituras que realizamos, nos apropriamos de um vasto conhecimento sobre diferentes lugares, descobrimos um novo mundo de culturas e saberes, muitas vezes sem fisicamente sairmos do lugar.

Não importa o que seja, que profissão seja, toda e qualquer pessoa tem em seu histórico de estudo e aprendizado, textos literários que formaram a base de sua experiências de leitura, onde todo de certa forma já forma autores e personagens de suas próprias histórias.

A literatura infantil insere as crianças e adolescentes no universo da imaginação, incentivando a criança desde muito cedo a praticar leitura de forma prazerosa. O hábito de ler histórias e contos, além de ser fonte de lazer, potencializa a proficiência da escrita e da própria leitura, alicerçando a formação de uma sociedade com cidadãos leitores, e ativamente críticos.

8. REFERENCIAS

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** (trad. Dora Flaksman) 2^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil:** Gostosuras e bobices. 5 Ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais:** uma proposta para formação de leitores de literatura. Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.
- BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Capacidade da Alfabetização.** et al. Belo Horizonte: CEALE/FAE/UFMG, 2005.
- BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Língua Portuguesa / Parâmetros Curriculares Nacionais - MEC.** 3 Ed. Brasília: A Secretaria, 2001.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Conversa com Educadores / Literatura para todos.** Brasília: MEC, 2006.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística.** 10 Ed. São Paulo: Scipione, 2003.
- CARVALHO, Bárbara Vasconcelos, (1989). **A literatura Infantil – Visão Histórica e Crítica – 6^a Ed.** São Paulo: Global.
- CÂNDIDO, Antonio. **Direitos humanos e literatura.** In.: FESTER, A. C. Ribeiro e outros.. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- CHIZZOTTI, A. Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais. Petrópolis: Vozes, 2006. 144p.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil:** teoria, análise, didática. 1 Ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- GÉLIS, Jacques. **A individualização da criança.** In: ÀRIES, Philippe; CHARTIER, Roger (orgs.). *História da vida privada*, p.315. 2002.
- GREGORIN Filho, José Nicolau. **Literatura infantil:** múltipla linguagem na formação de leitores. São Paulo: Melhoramento, 2009.
- LAJOLO, Marisa (2008). **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6^a ed. 13^a impressão. São Paulo: Editora Ática.
- LOBATO, Monteiro. **Conferências, artigos e crônicas.** São Paulo: Brasiliense, 1964.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MEIRELES, Cecília. Problemas da literatura infantil. 3^a ed. Rio De Janeiro: Nova Fronteira, 198

MIGUEZ, Fátima. **Nas Arte-manhas do Imaginário Infantil:** o lugar da literatura na sala de aula. 4 Ed. Rio de janeiro: Singular, 2009.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso:** princípio e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2007. _____. Terra à vista: discurso do confronto, velho e novo mundo. Campinas, SP: Cortez, 1993.

PERUZZO, Adreana. **A importância da Literatura Infantil na formação de leitores.** ANAIS DO XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA. Cadernos do CNLF, Vol. XV, Nº 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.

SILVA, E. **Criticidade e leitura.** 1998b. Campinas: Mercado de Letras.

TRESCASTRO, Lorena Bischoff. **A avaliação nas práticas de alfabetização:** um estudo sobre o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita em classes de ciclo básico I. 248 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2001. <http://isaurapedagoga.blogspot.com.br/2011/11/ola-gente.html>

10. Apêndices



Nome (aprendente): Gerado Monteiro Fortunato

Matrícula: 91313314 **Pólo:** São Bento PB

Componente curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II – PED

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

INFORMAÇÕES PESSOAIS E PROFISSIONAIS

1) Sexo: ()M ()F

2) Idade: () 18 à 25 () 25 à 30 () 30 à 45 () 45 à 60

3) a) Formação acadêmica: _____ b) Pós Graduação: _____

4) Escola que atua: () Privada () Pública () Filantrópica

5) Tempo de atuação: _____

QUESTÕES PROPOSTAS PARA A ENTREVISTA – PROFESSOR

1) Há quanto tempo você trabalha com alfabetização?

2) Qual seu conceito sobre literatura?

3) Você conta historias para seus alunos?

4) Quais são as metodologias usadas? () livro

() fantoches

() objetos

() fantasias

() outros

Quais outros? _____

5) Com quantos alunos você trabalha nesse ano?

6) Você utiliza diferentes gêneros textuais? Se sim, quais?

7) Você pratica leitura com qual rotina?

8) Na sua opinião em que essa literatura contribui para processo de ensino aprendizagem?

9) Em seu ponto de vista, a qual a contribuição da literatura no processo de leitura dos alunos? e porque?
